

Seminário das Pastorais Sociais da CNBB Regional Sul 1
31 de julho a 02 de agosto de 2015
Centro de Formação Sagrada Família – São Paulo/SP

Subsídios da assessoria de Maria Inez Faria Ferraz/Padre Júlio Lancelotti

Sociedade e Igreja

I – O que se propõe?

- Indicar caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos.
- Considerações dos sofrimentos da sociedade atual.
- Tristeza, vazio interior, isolamento.
- Vida interior fechada nos próprios interesses.
- Comodismo.
- Sentimento de auto-suficiência.

Quais as causas?

A complexidade das estruturas sociais regidas pelas motivações do ter, e ter cada vez mais, desconsiderando tudo, ou quase tudo que desenvolve o auto-conhecimento, a aproximação com os semelhantes.

Esse contexto atinge a Igreja, transformando as paróquias em grupos de eleitos que olham para si mesmos.

É preciso aceitar e assumir uma profunda conversão.

E isto só nos parece possível se buscarmos nossos Deus no seu gesto mais profundo de amor, fazendo seu primeiro encontro com a humanidade, fazendo-se homem como nós.

Maria recebe a visita do Anjo e sabendo de sua escolha para gerar o Filho de Deus (ou o Filho do Homem), coloca-se como “Serva do Senhor”.

Assim, a mulher, na obediência perfeita a Deus, torna-se responsável pela geração de um novo projeto humano. José completa a família, que tem como fundamento a aliança definitiva entre Deus e o homem.

Estabelecendo o “sim” a Deus, banuiu de sua vida a desobediência e possibilitou a adesão de muitos à Fé e à Vida Nova no seguimento de sua descendência.

II – Exortação do papa Francisco

“Convido todo cristão, em qualquer lugar ou situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo, ou pelo menos a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de procura-lo dia a dia sem cessar”.

Da alegria do Senhor ninguém é excluído.

III – Aspectos importantes a serem considerados na nossa adesão ao encontro com Jesus Cristo.

O processo de conversão que cada qual deve assumir não pode prescindir de um tempo de amadurecimento da Fé que exige “guardar o que se vê e se ouve” no coração. Temos

que aprender a ouvir Deus e não pretender que Deus se torne à nossa imagem e semelhança.

Maria sabe reconhecer os vestígios do Espírito de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem imperceptíveis. Contemplativa do mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de cada um e de todos.

Ingressamos na Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo, portanto não nos compete querer que a Igreja seja a “nosso modo”.

A pergunta pertinente é: O que o Espírito diz à Igreja?

IV – Consequências do nosso “sim”.

Pertencemos a uma fraternidade universal.

O Reino de Deus nos faz concidadãos dos santos.

A santidade implica em compromisso com os irmãos da Fé, porque todos passamos a pertencer a Cristo.

Nosso compromisso deve estar no desempenho em viver “as bem-aventuranças”.

Temos que assumir o empenho de uma catequese sistemática e permanente que nos fortaleça na própria identidade e vocação, na perspectiva da cultura do encontro e de construção da “civilização do amor”.

V – Máximas.

Jesus nos dá a sua Paz, que provém de sua obediência ao Pai.

Ressuscitado, Jesus nos envia o Espírito que nos é dado e a quem devemos obediência.

Não há Fé verdadeira sem o silêncio interior.

Não há Esperança sem o cultivo das Bem-aventuranças.

Não há consciência do Amor sem aceitar a encarnação do Verbo pelo Espírito, em Maria.